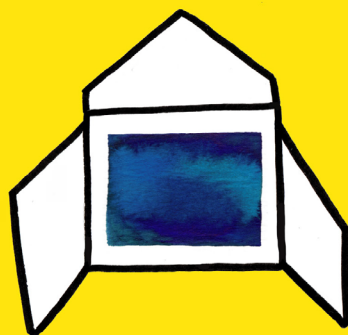
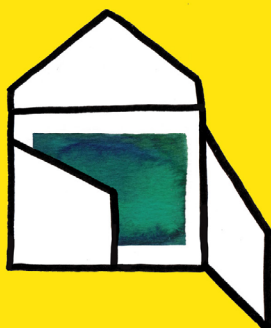
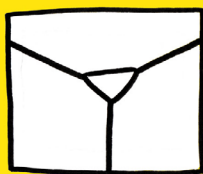


# Kamishibai plurilingue : Da criação à execução










Guia de acompanhamento



Brochura concebida em 2020 pela association Dulala, Universidades de Aveiro, Aristóteles de Tessalónica, e Paris 8 e ainda pela Região autónoma do Vale de Aoste, no âmbito do projet «Erasmus+ Kamilala».

ISBN : 978-2-37122-049-2

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> 	4
<b>O QUE É UM KAMISHIBAI?</b> 	7
<b>DE ONDE VEM?</b> 	8
<b>A QUEM SE DIRIGE O KAMISHIBAI PLURILINGUE?</b> 	11
<b>QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS?</b> 	12
<b>O KAMISHIBAI PASSO A PASSO</b> 	14
<b>DESCOBERTA</b>	15
Ler e colocar em cena um kamishibai plurilingue	15
Analisar a história e o recurso kamishibai	16
<b>SENSIBILIZAÇÃO ÀS LÍNGUAS DO CONTEXTO</b>	17
Como descobrir as línguas do grupo?	17
<b>CONCEÇÃO DO KAMISHIBAI</b>	18
Criar as bases para a conceção	18
Escrever uma história em formato kamishibai	20
Introduzir diferentes línguas na história de modo coerente	21
Criar as ilustrações	22
Organizar as pranchas	24
Kamishibai digital	24
<b>CONTAR O KAMISHIBAI : O ESPETÁCULO PLURILINGUE</b>	25
<b>MEMORANDO : SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E POSICIONAMENTO DO ADULTO</b> 	28
<b>GLOSSÁRIO</b> 	30
<b>BIBLIOGRAFIA</b> 	31



Este Caderno Pedagógico é a primeira produção realizada no âmbito do **projeto Erasmus Plus Kamilala**, financiado pela União Europeia. Resulta da colaboração entre os diferentes parceiros que, presencialmente ou à distância, trabalharam na sua redação: A Associação D'une langue à l'autre (Dulala), coordenadora, as Universidades de Aveiro, Aristóteles de Tessalónica e Paris 8, e ainda a Região autónoma do Vale de Aosta.

Este Caderno apoia-se na sua experiência de formadores sobre o plurilinguismo e de organizadores do concurso Kamishibai Plurilingue . **A coescrita do Caderno Pedagógico tem como finalidade orientar os profissionais de educação em contexto europeu que queiram desenvolver um projeto de criação de um Kamishibai Plurilingue.**

Esta publicação contém uma parte de contextualização teórica e uma outra mais prática, que orienta o responsável do projeto, etapa por etapa, na experiência sensorial e criativa que constitui o Kamishibai Plurilingue para um grupo de crianças. Baseia-se na constatação de que as nossas **sociedades são cada vez mais multilíngues** e que o plurilinguismo, enquanto competência, é valorizado em toda a Europa. No entanto, nem todas as línguas são alvo da mesma promoção, sendo algumas consideradas com maior valor no mercado de trabalho dado o seu poder político, económico e social. Foi, contudo, demonstrado que **levar em conta as línguas familiares, quaisquer elas sejam, é um vetor de bem-estar e de motivação para a aprendizagem da criança.**

Todos os anos, desde 2014, a associação Dulala organiza um Concurso Kamishibai Plurilingue. Desde 2018, este concurso tem sido levado para diferentes locais por atores educativos pertencentes à rede kamilala ([www.kamilala.org](http://www.kamilala.org)), de que fazem parte a universidade de Aveiro, a Universidade Aristóteles de Tessalónica e a Região autónoma do Vale de Aosta. Este concurso anual desafia crianças dos **3 aos 15 anos a criarem uma história em formato kamishibai, integrando na narrativa quatro línguas com estatutos diferentes, entre as quais a língua da escola.**

O projeto Erasmus Mais Kamilala constitui uma oportunidade de **integrar as línguas e diferentes competências, por vezes ignoradas, em contexto educativo.** Através da escrita e dos diferentes momentos de criação, **as crianças desenvolvem competências linguísticas na língua da escola e experimentam a intercompreensão e a alteridade** graças à descoberta de outras línguas e, portanto, de outras visões do mundo delas decorrentes. Visa igualmente mostrar que o concurso Kamishibai Plurilingue através da experiência de criação e de (re)descoberta que propõe, **é um recurso que favorece a inclusão social nos contextos educativos.** Interessa-se, em suma, pelos efeitos induzidos sobre a aquisição da língua da escola, a motivação das crianças e as suas aprendizagens. O kamishibai resulta de um ato de criação literária e artística coletiva que implica crianças dos 3 aos 15 anos, em colaboração com os profissionais de educação que os acolhem, mas também com **os pais que contribuem** para a sua consecução graças aos seus conhecimentos linguísticos.

<sup>1</sup> As palavras seguidas de asterisco são explicadas no Glossário



Fonte : Dulala, França, 2018



Fonte : Região autónoma do Vale de Aosta, Itália



Fontes : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019



Durante os três anos do projeto, os parceiros do projeto organizam as edições anuais de acordo com um calendário estipulado, criando e atualizando materiais pedagógicos e documentação, acompanham as turmas participantes e formam os atores educativos sobre a abordagem da sensibilização à diversidade linguística, através deste recurso. A Universidade Paris 8 acompanha os grupos de crianças na criação dos seus kamishibai plurilingues e apoia cada responsável na sua ação.

Os cinco parceiros comprometem-se a produzir conteúdos de formação em dois formatos: um **caderno pedagógico** em formato pdf teórico e prático direcionado para todos os candidatos que queiram inscrever-se no concurso; um **módulo de formação online** disponibilizado gratuitamente, em livre acesso, com vídeos e atividades interativas para introduzir a abordagem da sensibilização à diversidade linguística com o recurso kamishibai plurilingue. Finalmente, está previsto um **relatório do processo** que fará o balanço desta experiência transnacional de modo a informar todas as estruturas educativas interessadas na organização de um concurso kamishibai plurilingue à sua escala.

Os resultados esperados são:

- a melhoria dos ambientes educativos e do bem-estar das crianças;
- uma motivação acrescida pelas aprendizagens em geral;



universidade de aveiro  
theoria poiesis praxis



ARISTOTLE  
UNIVERSITY  
OF THESSALONIKI

◆ uma comunicação mais fluida entre os pais e as estruturas educativas;

▲ uma maior abertura e inclusão em relação à diversidade social, cultural e linguística.

**A longo prazo, este projeto visa mostrar às famílias, aos agentes educativos e aos decisores políticos europeus que a valorização dos repertórios plurilingues tem repercussões sobre a inclusão social e o sucesso escolar.**

Para assegurar a sua divulgação e manutenção, propõe-se ainda um alargamento da rede **Kamilala, que congrega atores educativos preocupados em fazer da educação para o plurilinguismo uma prioridade da escola inclusiva do século XXI**. Para além dos quatro parceiros do projeto Erasmus + organizadores do concurso (Dulala, Região autónoma do Vale de Aosta, Universidade Aristóteles de Tessalónica e Universidade de Aveiro), em 2020, outros organismos propuseram o concurso no seu território: o laboratório LPIC da Haute École Pédagogique de Lausanne na Suíça, a associação Elodil Ontário, de Ontário (Canadá) e Elodil Quebeque do Quebeque (Canadá), o consulado de França na Luisiana (Estados Unidos), a escola francesa de Changai (AEFE) para os estabelecimentos AEFE da zona Ásia-Pacífico, o Instituto francês de Espanha e a associação Feusseul no Senegal.

## O QUE É UM KAMISHIBAI?



O kamishibai consiste numa sequência de pranchas ilustradas que vão deslizando num pequeno palco\* em madeira (ou butai) com três portas. Cada prancha coloca em cena um episódio da história; na frente o público vê a imagem, enquanto que no verso o (a) contador(a) pode ler o texto.

Trata-se de um recurso lúdico que permite estimular uma escuta ativa da história e ao mesmo tempo provoca o desejo de produzir e contar por sua vez.



Fonte : Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2019

Antes de criar um kamishibai plurilingue, aconselha-se que as crianças sejam familiarizadas com o formato do recurso. Assim, a leitura prévia de vários kamishibai plurilingues é certamente uma mais-valia no processo de compreensão e apropriação deste recurso.

Para tornar um diálogo mais dinâmico, uma pronúncia mais exata ou simplesmente por prazer pelo jogo dramático, estas leituras podem igualmente realizar-se facilmente a várias vozes.

Esta fase de descoberta pode ser precedida ou acompanhada por um trabalho sobre o conto ou sobre práticas teatrais, através da interdisciplinaridade.

## DE ONDE VEM?



Kamishibai em japonês significa literalmente “espetáculo teatral em papel” e representa uma forma intermédia entre o teatro e a leitura.

As suas origens remontam ao século XVIII. Nos templos budistas do Japão, para ministrar de forma alargada um ensino moral ao povo, maioritariamente iletrado, utilizavam-se rolos de papel ou de seda. Os monges desenrolavam-nos à medida que contavam a história representada por uma série de cenas pintadas horizontalmente, mostrando-as, uma de cada vez, da direita para a esquerda.

Esta técnica sofreu a seguir uma grande evolução. De modo a ter um recurso mais flexível e facilmente transportável (os rolos originais podiam atingir doze metros de comprimento!), a forma moderna prevê um mini palco ou butai\*, pranchas ilustradas de um lado e do outro a história contada brevemente.

Esta forma de narração ampliou-se, saindo dos templos budistas e conhecendo uma maior expansão no século XX, entre as duas guerras mundiais, enquanto o Japão sofria uma grave crise económica. Os gaito kamishibaiya\* (os narradores) percorriam as estradas do Japão, em cima de uma bicicleta, transportando uma pequena estrutura em forma de teatro, para vender guloseimas às crianças e seguidamente contar-lhes histórias. De aldeia em aldeia, de bairro em bairro, quando se ouvia o som de dois paus de madeira a bater um contra o outro (os hyoshigi\*), acorria-se para se ouvir contos cómicos ou dramáticos que eram apenas destinados às crianças.



# KAMISHIBAI

théâtre de papier

teatro de papel

teatro di carta

χάρτινο θέατρο

paper theater

Depois da segunda guerra mundial e com o surgimento da televisão, abandonou-se este tipo de narração que, no entanto, nunca caiu no esquecimento. Muitas das histórias contadas nesses kamishibai estão com efeito na base dos mangas japoneses e a sua estrutura assim como a sua narração, simples e eficaz, possibilitaram uma renovação nos anos setenta na Europa no domínio pedagógico, especialmente na aprendizagem da leitura, da escrita e no ensino plurilingue.

Atualmente, muitas associações, entre as quais a IKAJA (International Kamishibai Association of Japan) procuram divulgar no mundo inteiro os rudimentos desta arte numa perspectiva de promoção cultural.

## Para saber mais :

Cid, L. F. (2009). El «kamishibai» como recurso didáctico en el aula de educación infantil y primaria : una experiencia educativa : Propuestas para un entendimiento oriente occidente. *Bordòn* 61 (4), 141-149.

Faneca, R.M. (2020). O contributo do kamishibai plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos. *Revista Indagatio Didactica*, 12(2), edição especial VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita, 219-238. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484>

Martins, A.S. & Faneca, R.M. (2020). O kamishibai plurilingue como impulsionador de aprendizagens e mediador da diversidade linguística. *Revista Indagatio Didactica*, 12(3), 323-340. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20094>

Montelle, E. (2007). *La Boîte magique*. Strasbourg : Callicéphale Édition.





## A QUEM SE DIRIGE O KAMISHIBAI PLURILINGUE?



As possibilidades sociais e comunicativas do kamishibai permitem dirigir-se a um público muito diverso, desde a escola a qualquer outro contexto educativo, criativo e/ou lúdico, uma vez que se trata de um instrumento que promove o desenvolvimento de um amplo leque de competências e a inclusão de vários atores.

- **Os destinatários privilegiados são crianças e adolescentes** que poderão proceder à sua realização prática. Isto irá permitir-lhes desenvolver a sua criatividade, através da produção de imagens e textos, melhorar a expressividade da leitura e sensibilizarem-se para diversas línguas e culturas.
- ◆ **Os pais das crianças também podem ser envolvidos**, pois não só poderão assistir às apresentações do Kamishibai \*, mas também participar na sua realização como especialistas em questões linguísticas e culturais.
- **Os profissionais em educação**, sejam eles formadores, professores, educadores ou animadores em estruturas educativas, podem utilizar esta ferramenta flexível e dinâmica que estimula e promove a aprendizagem linguística transversal, numa perspetiva de inclusão e abertura ao mundo pluricultural e plurilingue.

# NARRAR

to tell

raccontare

narrar

Καλημέρα

告诉

# QUAIS AS SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS?



## *Kamishibai: uma ferramenta interdisciplinar poderosa*

A facilidade de utilização deste recurso, leve e transportável, bem como a sua flexibilidade de utilização, que permite a implementação de diferentes atividades, promovem uma abordagem acional e interdisciplinar da aprendizagem, inserindo-se nas abordagens plurais das línguas e culturas \*.

As crianças entram em contato com diversas línguas e culturas em situações de comunicação que as levam a:

- ◆ Interagir, colocando questões ou respondendo às questões colocadas para formular hipóteses sobre a história;
- ◆ Ouvir a narração e observar as imagens para compreender a história e contá-la;
- ◆ Refletir sobre as sequências da narração, ordenando-as e reproduzindo-as oralmente;
- ◆ Partilhar as suas impressões e interpretação da história;
- ◆ Escrever e ilustrar histórias de forma criativa para as contar a um destinatário real;
- ◆ Ler em voz alta para entreter o público;
- ◆ Desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes;
- ◆ Favorecer uma abertura ao mundo através dos movimentos dialéticos de personagens imaginárias;
- ◆ Desenvolver competências e atitudes positivas face às línguas e culturas;
- ◆ Adquirir novos conhecimentos relativos a línguas e culturas.

## *Kamishibai : um estímulo para a imaginação*

O interesse que a criança demonstra no uso do kamishibai torna-o uma ferramenta poderosa para desenvolver a sua criatividade, permitindo-lhe:

- manter e estimular o imaginário;
- concentrar-se e criar as suas próprias imagens mentais;
- desenvolver a inteligência visual e auditiva.

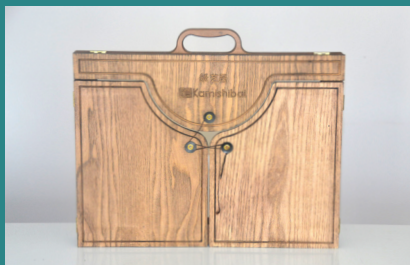
## **Kamishibai: um estímulo à cooperação**

As fases de encenação e/ou produção de uma história kamishibai promovem o trabalho cooperativo entre crianças, seja em presença (biblioteca, aula, centro de atividades) ou como parte de um projeto de intercâmbio com outras instituições educativas ou outros países. Ao encenar o kamishibai, as crianças podem:

- Distribuir funções;
- Definir os efeitos sonoros e/ou a música;
- Decidir o ritmo da narrativa e da transição das pranchas.

Na criação da história, pode haver colaboração:

- Na escolha do tema;
- Na definição do cenário e do enredo;
- Na redação;
- No esboço sequencial (Storyboard);
- Na realização dos desenhos.



Fontes : Região Autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2019

## **Kamishibai : um suporte para a expressão oral plurilingue**

Entre as etapas da criação de um kamishibai plurilingue, a declamação em voz alta desempenha um papel importante no desenvolvimento da competência oral, permitindo:

- ▲ Posicionar a voz, controlar a articulação das palavras, a entoação e o volume;
- ▲ Ler em voz alta para uma audiência;
- ▲ Ousar exprimir-se em línguas desconhecidas;
- ▲ Familiarizar-se com a fonética de diferentes línguas.

## O KAMISHIBAI PASSO A PASSO



Para facilitar a utilização desta pequena brochura a todos aqueles que querem «construir» um projeto baseado no kamishibai e no plurilinguismo, propomos quatro etapas que possibilitam uma visão geral das passagens que, caso não sejam necessárias, podem contribuir para ajudar os utilizadores envolvidos neste tipo de abordagem pedagógica.

### *Etapa Descoberta*

Esta etapa, através da leitura e da apresentação de diferentes produções, permite contribuir para a **sensibilização à diversidade linguística e cultural** e descobrir e analisar kamishibais plurilingues. As crianças entenderão como é que a história é estruturada e estarão mais interessadas em criar um kamishibai plurilingue, inspirando-se naqueles que já exploraram em conjunto!

### *Etapa Uso das línguas*

Esta segunda etapa leva a uma tomada de consciência da diversidade linguística existente à nossa volta, a saber as línguas das crianças e dos adultos da escola, da instituição, do bairro, etc.... Além de promover uma abertura aos outros e à diferença, esta etapa permite que as crianças rentabilizem esses recursos para criar o kamishibai.

Uma vez terminada a criação, chegou a hora das crianças se apresentarem como contadoras de histórias plurilingues (graças ao papel do contador de histórias definido

no início do projeto ou a uma determinada postura) e contar o kamishibai ao maior número possível de pessoas.

A música, em todas as suas dimensões (gravações, canções, instrumentos, coros...), pode encontrar o seu lugar aqui.

### *Etapa Realização*

Esta etapa divide-se em várias tarefas interdependentes, às vezes concomitantes, em grandes ou pequenos grupos em função da atividade. Trata agora de avançar para a criação do kamishibai.

### *Etapa final de espetáculo*

Uma vez a criação terminada, é hora do espetáculo! Chegou a hora das crianças se apresentarem como contadoras de histórias plurilingues (graças ao papel do contador de histórias definido no início do projeto ou a uma determinada postura) e contar o kamishibai a um maior número possível de pessoas. A música, nas várias dimensões (gravações, canções, instrumentos, coros, etc.), pode ter o seu lugar aqui.



Fonte: Universidade de Aveiro

## DESCOBERTA

### Ler e encenar um kamishibai

Receitas mágicas do contador de kamishibai plurilingue.

#### Atmosfera

**Criar uma atmosfera mágica e encantadora:** brincar com a luz, instalar o kamishibai numa nova mesa decorada com uma toalha, por exemplo, utilizar um espaço diferente para essa atividade.

**Certificar-se de que as crianças estão bem acomodadas,** com os olhos à altura do kamishibai.

**Ter o cuidado de não ser interrompido:** durante esse momento especial: desligar os telemóveis, colocar um aviso na porta para não ser incomodado, dar instruções para: manter o silêncio, não se levantar nem sair do espaço previsto para a atividade.

**Sacralizar o objeto e o papel do contador:** apresentar o objeto, a razão pela qual ele está na sala, estabelecer um ritual ligado à função do contador de histórias (acessório para contar a história) e o mundo imaginário a que nos leva, manipular os elementos suavemente.

#### Postura do contador

**Modular a voz** em função das personagens e dos momentos da história.

**Interagir com os espetadores** fazendo perguntas, pedindo para concluir frases, especialmente quando novas línguas intervêm por repetição. Isso promove a compreensão e melhora a concentração.



Fontes : Dulala, França

## Ritual de abertura e fecho do butai

**Criar suspense e mistério** em torno da abertura e fecho do butai para acentuar a dimensão do espetáculo da leitura do kamishibai.

**Recitar uma fórmula mágica fascinante e intrigante**, favorecendo calma e atenção. Recomenda-se a escolha de uma fórmula relacionada com o tema ou os elementos da história, numa língua que não seja a da escola. Pode ser uma fórmula já conhecida pelas crianças, nova, tradicional ou inventada. Para variar, ofereça uma fórmula com onomatopeias ou ações calmas (beijos, respiração...).

## Efeitos de suspense e surpresa para acompanhar a narração

**Jogar com a revelação das pranchas** rápida, progressiva, imitando a ação em curso na história.

**Adicionar efeitos sonoros e visuais:** bater com pedras, polvilhar o butai com arroz para simbolizar a chuva, assinalar certas palavras...

## Analisar a história e a ferramenta kamishibai

Depois de ler o kamishibai, é importante compartilhar e explicitar o que foi compreendido e observado, isso permite refletir sobre a realização futura do grupo.

Podemos assim questionar o significado da narração (o enredo, as **personagens**, as **línguas** ouvidas), mas também o funcionamento da ferramenta kamishibai (os elementos de **encenação**, a **postura do contador**, os efeitos da passagem das pranchas).



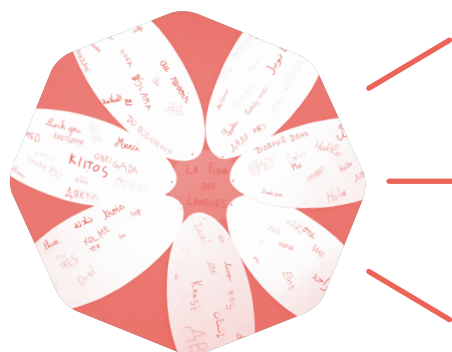
Fontes : Dulala, França

## SENSIBILIZAÇÃO ÀS LÍNGUAS DO CONTEXTO

Trata-se de tomar consciência do repertório plurilingue coletivo do grupo e das competências e conhecimentos de cada um como recursos a serem mobilizados. As atividades começarão, portanto, a partir do suporte externo para, depois, se questionar as línguas de cada um. A pedagogia diferenciada, não frontal, está em ação para permitir que as crianças confiem no seu próprio ritmo.

### Como revelar as línguas do grupo ?

Podemos começar com um vídeo, um álbum ou qualquer outro suporte que nos permita abordar as competências plurilingues, em particular a biografia linguística, ou seja, a história que uma pessoa mantém, ao longo da sua vida, com as línguas.



Também podemos propor um trabalho de escrita criativa: um poema sobre as línguas que conhecemos, uma história autobiográfica...

Podemos realizar uma atividade de produção escrita colaborativa plurilingue ou uma flor das línguas, mais pessoais, cujas pétalas representam o repertório linguístico da criança (possibilidades: as línguas que ouço, que falo, que gosto, que gostaria de conhecer ...).

A **biografia linguística** é uma base para a reflexão sobre as línguas de cada um. A partir de testemunhos (crianças do grupo, adultos da instituição, pessoas conhecidas, personagens da história...), as crianças podem tomar consciência do seu capital plurilingue e refletir sobre as línguas que os rodeiam.



## CONCEÇÃO DO KAMISHIBAI

Na tabela abaixo, encontra um resumo das indicações técnicas a serem respeitadas para a realização do kamishibai.

<i>História</i>	Deve ser inédita com a possibilidade de se inspirar na estrutura de uma história existente.
<i>Número de pranchas</i>	De 8 a 14
<i>Formato</i>	37 x 27,5
<i>Línguas</i>	Pelo menos 4, com vários estatutos. Para ajudar na pronúncia, transcrever as línguas integradas na história.
<i>Ilustrações</i>	A ilustração e o texto correspondente não devem estar na mesma prancha, para que o kamishibai possa ser contado.

### Criar as bases para a concepção

Nem sempre é possível realizar essas atividades com todo o grupo. Podemos, então, confiar às crianças, em **pequenos grupos**, missões diferentes e, assim, rentabilizar as competências que eles vão desenvolver. Quando o projeto é realizado com crianças de diferentes idades e de vários níveis, é possível trabalhar a complementaridade dos seus papéis.

Às vezes, as decisões podem ser tomadas em assembleia, debatidas e votadas.

Por que não aproveitar a criação do kamishibai para despertar para a cidadania, estimular a argumentação e a negociação? O debate pode ser abordado de uma maneira divertida e a votação pode ser objeto de uma sessão de motricidade para os mais jovens. O papel do adulto é múltiplo: animar as trocas, reformular argumentos, pedir às crianças que expliquem as suas ideias, garantir que cada criança que o deseje se possa expressar. Podemos até imaginar uma tomada de decisão coletiva por voto, argumentação das escolhas, debates, etc.

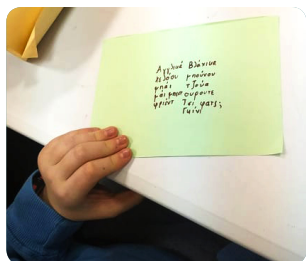
## Cenário

Da mesma forma, a reflexão coletiva sobre um cenário facilita o acesso a outras tarefas em pequenos grupos: escrever o texto, sequenciar a história, decidir o número de pranchas, realizar as ilustrações, inserir as línguas. Além disso, com este primeiro trabalho coletivo, identificam-se os elementos essenciais para a construção do kamishibai e, possivelmente, aqueles que ainda precisam de ser explorados (passagens da história, palavras a procurar nas outras línguas). Podem organizar-se as seguintes etapas com uma distribuição de tarefas em função das capacidades e preferências de cada um.

Para os mais pequenos, adaptar um álbum pode ajudar a criar a história, na medida em que o enredo já existe. As personagens, os lugares, as atividades adaptam-se, então, aos gostos das crianças e ao seu meio ambiente para criar



Fonte : Dulala, França, 2019



Fonte : Universidade Aristóteles de Tessalónica, Grécia, 2019

## Pesquisa sobre línguas

Para realizar a **pesquisa sobre línguas**, as crianças poderão formar grupos a fim de recolher palavras nas outras línguas necessárias para a história.

Na posição de detetives e na qualidade de especialistas, as crianças escolhem as palavras e identificam as línguas. Isso fortalecerá a curiosidade, a criatividade, a capacidade de dedução através da construção de hipóteses, mas também a reflexividade acerca do lugar que as línguas ocupam na vida das pessoas.

Para esta recolha, poderá ser interessante pensar em **suportes e objetivos**: reunir palavras para colocar numa árvore plurilingue? Recolher testemunhos e escrever uma narração? Imaginar uma biografia linguística \* ?

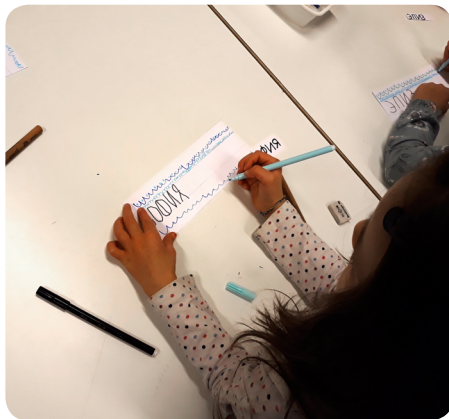


Fonte : Dulala, França, 2019

## Escrever uma história em formato de kamishibai

### Um texto curto

O kamishibai deve ser lido em 5 a 10 minutos. Portanto, é necessário criar um texto curto e claro. Da mesma forma, o texto de cada prancha não deve ser muito longo, deve consistir em frases simples, de forma a não cansar os espectadores, mantendo-os concentrados na história.



Fonte : Dulala, França, 2019

### Um estilo específico para a história

O Kamishibai é uma forma de narração. É uma oportunidade para abordar com as crianças a linguagem da narrativa, que difere em certos pontos da linguagem espontânea devido à:

- riqueza da língua;
- precisão das construções sintáticas complexas;
- formalização dos diálogos;
- concordância dos tempos da história;

### Uma estrutura narrativa particular

A estrutura do kamishibai pode ser a da narrativa (com uma situação inicial, um enredo composto pelos acontecimentos que ocorrem num determinado tempo e espaço e vivenciados pelas personagens e uma situação final), a de um poema ou de uma reportagem. Os lugares, as personagens e as ações podem ser muito diversos e o seu único limite é a imaginação !

## Introduzir diferentes línguas na história de modo coerente

Num kamishibai plurilingue, as línguas contribuem para a construção e a progressão da história. O desafio é, portanto, criar uma unidade narrativa a partir de **uma variedade de línguas que vão alternando na narrativa**. A história é escrita na língua comum da estrutura para manter a coerência na história. É a língua principal da história, mas, pelo menos quatro outras línguas (as línguas das famílias, estrangeiras, da escola, conhecidas, etc...), com estatutos diversos, intervêm gradualmente no kamishibai, mantendo possível a compreensão geral.

As línguas podem ser inseridas de diferentes maneiras:

[...] **Lá, encontra** um elefante a quem diz « **namasté** » e decidem brincar às escondidas.

[...] e por vezes adornam com uma pequena :

يَظِنِي يَا مَوْمُو  
حَتَّى يَطِيبَ عَشَانَا  
و لا مَا طَابَ عَشَانَا  
يَطِيبَ عَشَا جِيرَانَا

Nas **repetições**: palavras-chave e frases-chave que são repetidas de uma prancha para a outra;

Nos **diálogos** : quando uma personagem que fala uma nova língua aparece na história ;

Em **rituais, lengalengas infantis e canções** integradas na história;

[...] Sem dizer bom dia, ela perguntou-lhe em soninquê "Na d'in kurufen wari ba? Viu a sua Kan-kurufe ?



Nas **ilustrações** para solicitar uma reflexão sobre os códigos de escrita ;

As línguas podem ser escolhidas mediante o desenrolar da história. Podem, por exemplo, ser introduzidas em situações problemáticas (as personagens da história não se entendem), ser trunfos para a história (as personagens devem reunir o maior número possível de línguas) ou permitir a resolução da história (graças à missão das personagens, o mundo onde vivem torna-se plurilingue). As línguas podem, também, ser um elemento de brincadeira e de interação com o público.

A compreensão global da história é possível graças ao contexto, às reformulações, às repetições, às ilustrações, às interações com o público e ao jogo do contador de histórias.

A história deve ser facilmente lida por qualquer narrador. Ao integrar palavras de línguas diferentes da língua comum, será necessário fornecer uma transcrição para ajudar na pronúncia, a colocar ao lado da grafia real. Também deve adicionar uma tradução no fim do texto lido pelo contador de histórias.

## Criar as ilustrações

Todas as técnicas são bem-vindas (para os elementos da história ou planos de fundo). Colagem, desenho, pintura, fotografia, digital são apenas exemplos. Aproveite este projeto para **explorar as técnicas plásticas** desejadas, considerando as seguintes ressalvas.

O kamishibai plurilingue deve ter entre **8 a 14 pranchas**, incluindo uma para o título. Antes de se começar a fazer as ilustrações, pode ser interessante criar um **esboço sequencial (storyboard)**. A história escrita será, então, sequenciada entre 8 a 13 etapas principais que precisam de ser ilustradas, o que permite ter uma ideia bastante precisa do que será representado em cada prancha.



Fonte : Universidade Aristóteles de Tessalónica, Grécia, 2019

### *Materiais e formato*

O kamishibai deve ter 27cm x 37,5 cm para ser contado no teatro de madeira (butai). Deve deixar-se pequenas margens para que a totalidade da ilustração seja claramente visível para os espetadores.

Cada prancha deve ser suficientemente rígida para se segurar e deslizar no palco de madeira.

O conjunto **não deve ser muito volumoso**, de modo a que todas as pranchas do kamishibai entrem no butai.

**Evite**, tanto quanto possível, **as irregularidades** na superfície de uma prancha porque elas dificultam o deslizamento das pranchas (se quiser trabalhar nas texturas, fotocopie as pranchas quando estiverem prontas ou plastifique-as).

## Conteúdo pictórico

Evite uma sobrecarga de informação e privilegie um conteúdo claro e simples.

Os **elementos-chave** devem ser **facilmente identificáveis** e reconhecíveis de uma prancha para outra: mesmas cores, mesmas formas, elemento redundante se o elemento for feito por crianças diferentes (por exemplo, um lenço azul para reconhecer uma personagem em particular).

**Dissocie o plano de fundo** dos objetos e das personagens que captam a atenção, coloque os elementos no plano de fundo ou distinga-os por um contorno de outra cor.

As línguas podem ser inseridas como um **elemento gráfico nas ilustrações**.

Como nos mangás japoneses, e ao contrário de um álbum, as pranchas para o público desfilam da direita para a esquerda. As crianças devem ter em mente a direção da leitura de uma prancha para posicionar os elementos no lugar certo. A revelação progressiva das pranchas pode assim criar efeitos de suspense.



Page 2

« Je me souviens , quand j'étais petit, je disais  
« une libulle » »

Pour dire libellule en turc, on dit  
« Yusufçuk »[yousoufchouk]



Page 3

« Je me souviens dans l'histoire de la chenille qui  
fait des trous, à la fin, elle se transforme en  
papillon multicolore »

Pour dire papillon en japonais, on dit  
«ちょう」 [tchoo]



Page 4

« Je me souviens d'un moustique qui m'a piqué  
sur le nez »

Pour dire moustique en anglais, on dit  
«mosquito »

«Je me souviens des histoires de petites bêtes à la maternelle», pelas crianças do pré-escolar de Balbigny, vencedoras do concurso kamishibai plurilingue francófono, edição 2019-2020, Dulala

## Organizar as pranchas

Uma vez o texto escrito e as ilustrações realizadas, de acordo com o cenário acordado, é necessário pensar na montagem e na organização das pranchas do kamishibai.

Esta etapa é importante e será necessário prestar atenção à localização dos textos. De facto, **o texto correspondente a uma prancha não está por trás dela.** O texto da primeira prancha está na última! **O método menos arriscado é criar ilustrações e segmentos de texto em folhas separadas.** De seguida, cola-se o texto na prancha da ilustração de acordo com o plano de leitura do kamishibai.

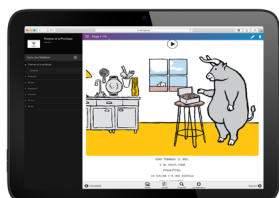


Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

## Kamishibai digital

O kamishibai digital começa a espalhar-se na Internet e a ser experimentado. Isto é :

- pranchas animadas, acompanhadas do texto e das versões sonoras, tais como as versões propostas por Dulala no seu site ([https:// www.dulala.fr/kamishibais-numeriques/](https://www.dulala.fr/kamishibais-numeriques/)) que também inclui jogos para se divertir com línguas ;
- ◆ vídeos publicados online onde um contador de histórias conta uma história usando o kamishibai ;
- kamishibais numa versão epub que pode ser descarregada e visualizada no iPhone, iPad, smartphone e computador, como os experimentados no projeto Erasmus+ Lecturio+ (<https://www.miriadi.net/lecturio/videos-thomas-et-la-pasteque>).



## CONTAR O KAMISHIBAI : O ESPETÁCULO PLURILINGUE

A experiência do espetáculo, embora possa ser assustadora, permite que as crianças cuidem da fala, da atuação teatral e da leitura em voz alta. A apresentação do kamishibai diante de uma plateia **valoriza todo o trabalho de criação do grupo** e, de maneira inerente, as línguas e as competências das crianças.

### Antes do espetáculo

Para dar mais impacto a essa representação como evento e envolver todos, podemos sugerir às crianças que criem cartazes e convites para o espetáculo.



Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

### O dia J

Para que cada criança participe na representação, podem ser criados outros papéis para além do(s) contador(s) de histórias. Podemos propor a alguns que sejam agentes de receção, outros podem ser arrumadores da sala, também pode haver apresentadores (do kamishibai, do projeto, do espetáculo...) e animadores responsáveis pela gestão dos rituais de abertura e de encerramento do butai\*.

A representação do kamishibai pode ser a ocasião para convidar os encarregados de educação, o pessoal do estabelecimento, outras crianças... O público tomará consciência, por sua vez, da riqueza linguística existente à sua volta e das competências das crianças ao nível da expressão, das línguas e da imaginação!



### *Para as famílias*

Se forem plurilingues, é uma oportunidade para perceber e garantir que outras famílias vivem situações semelhantes. Se forem monolíngues, é uma maneira de tomar consciência e reforçar a ideia de que as línguas faladas localmente são recursos para as aprendizagens.

### *Para as crianças*

Como espectadores, autores e/ou contadores de histórias, é uma ótima oportunidade para explorar as línguas que existem à sua volta e descobrir novas.

É um convite ao plurilinguismo e ao reconhecimento do seu potencial. A diversidade linguística é valorizada.



Fonte : Dulala, França, 2019

### *Para todos*

O espetáculo é um momento fulcral: escrevemos e agora lemos para alguém, podemos compreender os efeitos dessa escrita e leitura graças às reações dos espectadores.

## Depois do espetáculo

É importante prever uma sessão para **balanço com o grupo**. Esse momento permite discutir o que as crianças gostaram, o que aprenderam, o que fariam ou mudariam.

Também possibilita realizar uma síntese das aprendizagens, estabelecer vínculos com outras atividades, fortalecer a coesão do grupo e considerar prolongamentos conjuntos.



Fonte : Dulala, França, 2019



Fonte: Dulala, França, 2019

Para continuar a sua disseminação, o kamishibai criado pelas crianças pode ser exposto, por exemplo, em bibliotecas e museus, centros de atividades pedagógicas, etc...), o que dará ainda mais visibilidade. Isso promove o trabalho das crianças e inspira outros projetos como esse!



Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

# MEMORANDO : SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E POSICIONAMENTO DO ADULTO



## *Sensibilização à diversidade linguística : você decide !*

- ◆ **a abordagem pedagógica** : uma abordagem baseada na cooperação e na aprendizagem entre pares através do jogo.
- ◆ **as crianças protagonistas** tornam-se detetives de línguas ao resolverem coletivamente questões linguísticas.
- ◆ **O adulto facilitador** acompanha a reflexão, valoriza o discurso e a experiência das crianças e garante um tratamento idêntico para todas as línguas e culturas.

## *Possíveis armadilhas :*

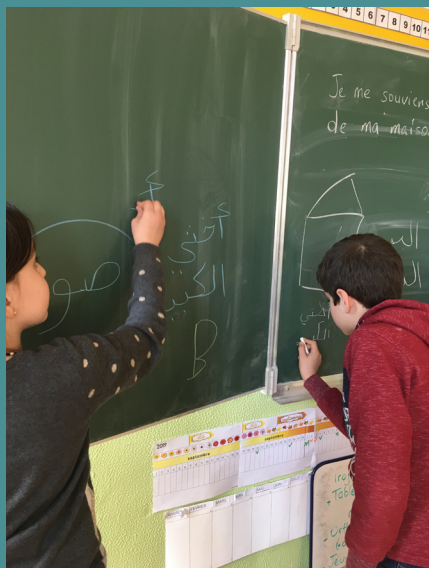
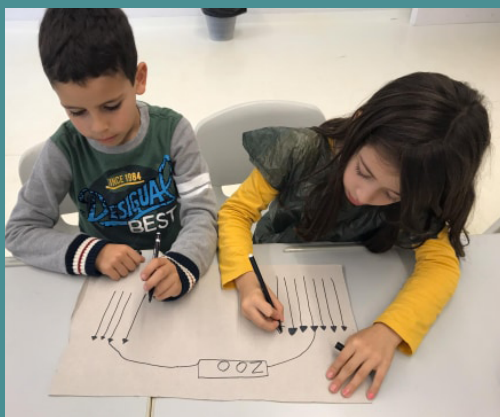
- **sobrevalorizar determinadas línguas**
- **pressupor uma identidade**, uma língua ou uma cultura baseada em representações externas (ambiente familiar ou/ e social)
- forçar a criança a **revelar elementos íntimos**
- **estigmatizar ou excluir** crianças monolíngues
- **fechar-se numa dicotomia** língua(s) de casa / língua(s) da escola.

## *Pontos de apoio :*

- **Fazer perguntas para todo o grupo**: Alguém sabe contar até 10 noutra língua? Conhecem pessoas que falam outras línguas?
- **Dar o primeiro passo**, mostrando que estamos abertos às línguas e disponíveis para as acolher, expressando, por exemplo, elementos pessoais: falo francês e espanhol, compreendo o italiano e reconheço o árabe, tenho um amigo que...
- **Deixar que as crianças escolham** se devem ou não revelar as suas competências e quando o fazer. Algumas crianças não se sentem à vontade para falar sobre a sua vida privada fora do contexto familiar.
- **Acolher as propostas das crianças** como contributo para este trabalho colaborativo; é necessário aproveitar as suas propostas de forma a criar-se um vínculo entre as crianças e o trabalho.

O desafio é valorizar as línguas das famílias, mas também as línguas aprendidas, encontradas na vida quotidiana ou durante viagens, por exemplo, para:

- Permitir a valorização de todas as competências plurilíngues, por mais parciais e heterogêneas que sejam.
- Permitir que as crianças desenvolvam a curiosidade e a abertura ao mundo.



Fontes : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

Fonte : Dulala, França, 2019

## **Abordagens plurais**

Por «abordagens plurais de línguas e culturas» entendemos abordagens didáticas que incluem atividades de ensino que envolvem várias línguas e culturais ao mesmo tempo.

As quatro abordagens plurais geralmente adotadas são: a abordagem intercultural, a sensibilização à diversidade linguística e cultural, a intercompreensão entre as línguas parentes e a didática integrada das línguas.

## **Biografias linguísticas**

É a narrativa da história linguística de uma pessoa, ou de um percurso de vida (viagem, contextos sociais, familiares, culturas educacionais, encontros, etc...) e de representações relativamente às línguas, às suas funções e estatutos na vida dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afectivo e comovente, uma vez que se baseia em experiências passadas e atuais.

## **Butai**

É o suporte (caixa), geralmente de madeira, utilizado no kamishibai para fazer deslizar as ilustrações.

## **Palco de madeira**

Outra forma de definir «butai», um sinónimo.

## **Sensibilização à diversidade linguística**

É uma abordagem à didática do plurilinguismo que se baseia na realidade da nossa sociedade multicultural e que envolve também línguas que a escola não ensina.

A sensibilização à diversidade linguística visa as representações e atitudes positivas

da diversidade linguística e cultural, a capacidade de observação e de reflexão sobre as línguas e a linguagem.

## **Flor das línguas**

Prática didática em que os alunos questionam, em sala de aula, as línguas que conhecem. Por exemplo, cada criança escreve a(s) língua(s) que conhece numa pétala que afixa à volta de um botão da flor que representará todas as línguas conhecidas pelos alunos da turma.

## **Hyoshigi**

É um instrumento musical japonês simples, composto por duas peças de madeira ou bambu unidas por uma corda ornamental, utilizado pelo gaito para anunciar a sua chegada e o início do espetáculo.

## **Kamishibai**

Literalmente «teatro de papel», tem como origem um género narrativo japonês. Tem a forma de um pequeno teatro que é colocado sobre uma mesa e sobre o qual desfilam ilustrações narradas por um ator.

Hoje em dia, é um recurso pedagógico utilizado para contar uma história.

## **Kamishibaia gaito / gaito**

Contador de Kamishibai.

## **Storyboard (ou esboço sequencial)**

Termo proveniente das produções audiovisuais (cinema e vídeo), indica uma série de ilustrações ou imagens arranjadas em sequência, comparável a uma banda desenhada, com o propósito de visualizar as imagens de uma sequência, ou seja, para explicar visualmente e encenar uma história.

- ◆ Cid, L. F. (2009). El «kamishibai» como recurso didáctico en el aula de educación infantil y primaria : una experiencia educativa : Propuestas para un entendimiento oriente occidente. *Bordòn* 61 (4), 141-149.
- ◆ Casarotto, V. (2020). *Le kamishibai, un support pour la didactique du plurilinguisme : Une enquête sur l'utilisation de kamishibais plurilingues en Vallée d'Aoste* (Mémoire). Université de la Vallée d'Aoste.
- ◆ Dulala (2017). *Découvrir, créer et mettre en scène le kamishibai plurilingue : Guide pour accompagner votre projet créatif ouvert sur les langues*. Editions : Dulala.
- ◆ Enjelvin, G.D. (2018). Un outil Freinet transversal venu du Japon : la tradition du kamishibai a du bon, même en 2018. *The conversation*, 7. Consulté à l'adresse : <https://theconversation.com/un-outil-freinet-transversal-venu-du-japon-la-tradition-du-kamishibai-du-bon-meme-en-2018-90287>.
- ◆ Faneca, R.M. (2020). O contributo do kamishibai plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos. *Revista Indagatio Didactica*, 12(2), edição especial VI - VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita, 219-238. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484>
- ◆ Lefebvre, A. (2019). *Techniques d'artistes pour livres d'enfants*. Roche sur Linotte : Éditions Migrilude.
- ◆ Martins, A.S. & Faneca, R.M. (2020). O kamishibai plurilingue como impulsor de aprendizagens e mediador da diversidade linguística. *Revista Indagatio Didactica*, 12(3), 323-340. DOI: <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20094>.
- ◆ Montelle, E. (2007). *La Boîte magique*. Strasbourg : Callicéphale Édition.
- ◆ Pedley, M., Stevanato, A. (2018). Le concours kamishibai plurilingue : Un outil innovant pour diffuser l'éveil aux langues. *Éducation et Société Plurilingues*, 45, 43-56.
- ◆ Say, A. (2006). *Le bonhomme kamishibai*. Paris : École des Loisirs, Collection Lutin Poches.
- ◆ Vernetto, G. (2018). Le kamishibai ou théâtre d'images : Mode d'emploi ». *Éducation et sociétés plurilingues*, 44, 9-21.

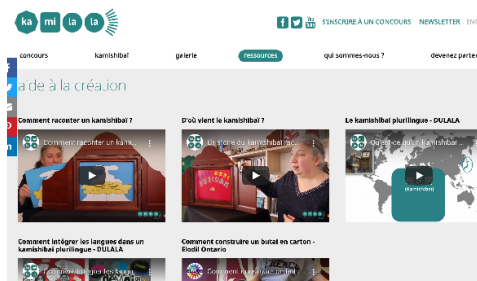
## Recursos online

Association Dulala (D'une langue à l'autre) : [www.dulala.fr](http://www.dulala.fr)

Elodil, Université de Montréal : [www.elodil.umontreal.ca](http://www.elodil.umontreal.ca)

Eole, Université de Neuchâtel : [www.eole.irdp.ch](http://www.eole.irdp.ch)

Rede Kamilala : [www.kamilala.org.partner/LALE](http://www.kamilala.org.partner/LALE)





Fonte : Dulala, França, 2019



Esta publicação foi financiada com o apoio da Comissão Europeia no âmbito do projeto «Erasmus+ Kamilala» ( código de referência KA201-886AAF3F).



Esta publicação envolve apenas as opiniões dos seus autores e a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Com exceção das imagens, a reprodução, a reformulação e a distribuição, sem fins lucrativos, dos textos são autorizados, desde que citada a fonte e os novos conteúdos veiculados com a mesma licença CC.